

Melodrama *Xianxia*: Música na Série Televisiva *The Untamed*¹

Thaís Amorim Aragão²
Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

Este estudo investiga o diálogo entre estéticas ocidentais e orientais a partir da trilha sonora da série chinesa *The Untamed* (2019), com ênfase nas influências do melodrama e da literatura e cinema *wuxia* sobre o gênero de fantasia contemporâneo *xianxia*. A análise, de natureza transcultural (Kaplan, 1993), considera os aspectos estéticos em articulação com contextos políticos, econômicos e ideológicos do cenário asiático. A pesquisa sustenta a noção de audiovisual (Chion, 2011), segundo a qual som e imagem se afetam e se redefinem mutuamente na experiência audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: melodrama; trilha sonora; estética; *xianxia*; China.

CORPO DO TEXTO

Apesar das diversas nomenclaturas, *The Untamed* é geralmente classificada no Ocidente como uma série televisiva *xianxia* (仙侠, heróis imortais)³, gênero também conhecido como *xiuxian* (修仙) ou *xiuzhen* (修真), relacionado ao antigo conceito taoísta de cultivo da imortalidade (Ni, 2020; Jamshedovna e Haydarovna, 2024). Essa vertente da fantasia chinesa ganhou força no início do século XXI por meio de plataformas de literatura online, e também recebeu influência das traduções de obras ocidentais como *Harry Potter* e *O Senhor dos Anéis*. A produção e consumo dessa literatura imaginativa, envolvendo magia para construção de mundos imaginários com referências à cultura chinesa, revelou-se um movimento de grande escala, mobilizando cerca de 500 milhões de leitores.

Um exemplo emblemático é a série televisiva *The Untamed*, que acumulou mais de 9,8 bilhões de visualizações na plataforma Tencent Video⁴, em seus dois primeiros anos (Yap, 2024). Adaptada do romance *xianxia Mo Dao Zu Shi: O Fundador da*

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 18 - Ficção Televisiva Seriada, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Produtora Cultural da Rádio Universitária FM 107,9 da UFC/FCPC, email: thais.aragao@ufc.br.

³ No momento desta pesquisa, os verbetes de *Untamed* na Wikipedia nos idiomas inglês, espanhol, português, alemão, italiano e francês todos apontam que o principal gênero da história é *xianxia*, com algumas menções esparsas e não coincidentes a outras categorias (*série fantastique*, Danmei, *wuxia*, *fantasy*, *avventura*, Yaoi).

⁴ Plataforma de streaming de vídeo chinesa que em 2019 tinha cerca de um bilhão de usuários ativos mensais móveis e 106 milhões de assinantes. Em 2018, a Tencent Video lançou sua versão internacional, a WeTV.

Cultivação Demoníaca (2022)⁵, da escritora Mo Xiang Tong Xiu (墨香铜臭), a série também ajudou a levar ao estrelato seus dois protagonistas, os atores Wang Yibo e Xiao Zhan. Seu sucesso quebrou a barreira doméstica e atingiu um grande público na região do Sudeste Asiático, onde recebeu 106 milhões de visualizações em 2019, ano de seu lançamento. Isso fez com que uma nova onda de dramas chineses *xianxia* fossem disponibilizados em serviços de *streaming* regionais, como Netflix, Disney+, WeTV e iQiYi, para atender à crescente demanda internacional pelo gênero (Yap, 2024).

Xianxia é uma categoria estreitamente relacionada a *wuxia* (武侠), um gênero literário mais amplo, que tem uma história milenar na China. Nos romances *wuxia*, a espada é o meio pelo qual se mata e se faz justiça, assim como também é um elemento poderoso de evocação do *xiake*, figura errante que segue o princípio de defender a justiça por meio da força (*xia*). Essa figura heróica é baseada em guerreiros históricos que, presume-se, tenham surgido no conturbado Período dos Estados Combatentes (475-221 a.C.). Com o decorrer do tempo, a noção de *xia* foi progressivamente se dissociando de figuras históricas, passando a se constituir cada vez mais como um constructo literário e simbólico no imaginário chinês e se tornando mais próxima de uma atitude psicológica e um modo de comportamento (Chen, 2016, p. 14). No século XX, os romances *wuxia* também foram remediados para o cinema de artes marciais e depois para as produções televisivas, sempre arregimentando grandes públicos.

No século XXI, o gênero *xianxia* consolida-se como uma nova vertente da ficção popular chinesa, fortemente influenciada pela tradição do *wuxia*. Tal como este último, o *xianxia* tem suas raízes na literatura, com desdobramentos significativos no campo do audiovisual. Contudo, distingue-se por incorporar dinâmicas sociais, culturais e econômicas emergentes, associadas às transformações tecnológicas do período e às tensões entre socialismo e capitalismo na China contemporânea. Esses elementos conferem ao *xianxia* um caráter singular, tornando-o um objeto de estudo relevante para a compreensão de suas implicações no campo artístico e no setor de entretenimento, com destaque para as ressonâncias do som e da música nessa nova forma de expressão cultural.

⁵ A versão brasileira impressa é composta de cinco volumes, editados pela New Pop a partir de 2022. O original (魔道祖师, Módào zǔshī) foi publicado online na China entre outubro de 2015 e março de 2016. Além da série televisiva, o livro também teve versões em manhwa web (quadrinhos online), donghua (animação), audiolivro, audiodrama e game para celular.

A imaginação literária da escritora Mòxiāng Tóngxiù (墨香铜臭) aplicou traços fortemente sonoros e musicais ao seu romance *Mo Dao Zu Shi: O Fundador da Cultivação Demoníaca* (魔道祖师). Essa característica da narrativa proporcionou aos produtores da adaptação televisiva *The Untamed* diversas oportunidades para explorar de maneira rica e aprofundada a dimensão sonora na diegese audiovisual, fazendo uso das técnicas do melodrama enquanto gênero dramático (Brooks, 1985; Huppés, 2000) e procedimento composicional (Pisani, 2006; Neumeyer, 1995). Do grego *melos* (μέλος, canto ou música) e *drama* (δράμα, ação teatral), o melodrama enquanto um novo gênero dramático surgiu na França no século XVIII (Thomasseau, 2012, p. 16). Dominou a cena durante todo o século XIX e, a partir de então, foi passando do teatro para o romance-folhetim, o rádio, o cinema, e seguiu para a televisão⁶, chegando aos dias de hoje como um gênero universal, capaz de revelar “as estruturas mais profundas de diversas culturas” (Dissanayake, 1993, p. 2).

Porém, alguns cuidados são necessários ao analisar uma produção de uma cultura distinta daquela da pesquisadora. Ao se debruçar sobre filmes chineses da década de 1980 marcados por elementos melodramáticos, E. Ann Kaplan chamou atenção para as complexidades inerentes à prática da análise transcultural, advertindo que esta “é repleta de perigos” (Kaplan, 1993, p. 9). Segundo a autora, tal empreendimento exige cautela para que evitar a “domesticação” dessas obras segundo paradigmas críticos ocidentais dominantes. Kaplan recomenda uma abordagem que articule a análise da estética do gênero melodramático junto à consideração dos fatores políticos, econômicos e ideológicos presentes no contexto de produção, contribuindo para a construção de uma análise mais coerente e abrangente.

Assim, ao observar aspectos distintivos do enredo, como as funções do tema musical dos dois personagens principais – tanto em cena, quanto fora de cena e também no limiar entre esses dois espaços narrativos – não podemos fazer isso sem considerar que a ambiguidade da música (em comparação à uma maior definição de sentidos proporcionada pela linguagem falada, por exemplo) pode ser usada para que relações queer ou homoeróticas possam ser declaradas subliminarmente em um contexto de

⁶ Para McLuhan, o conteúdo de todo médium é um outro médium. “O que aqui notamos [é] o 'conteúdo' (ou seja, aquilo que na verdade é outro meio)” (McLuhan, 1969, p. 23). Eis por qual razão o meio é a própria mensagem. A partir dessa ideia, Bolter and Grusin (2000) conceberam o conceito de remediação, com o objetivo de repensar, no contexto digital, como os novos meios transformam os predecessores, e também como os predecessores se nutrem de suas atualizações em meios mais jovens. Assim, o melodrama teatral foi remediado pelo romance-folhetim, pelo rádio, e assim por diante, até chegar às séries televisivas produzidas e transmitidas digitalmente no século XXI.

censura (Medeiros, Medeiros, Ferreira, 2024). Ou que, considerando que na contemporaneidade o apelo emocional característico do melodrama se articula também por meio da expressão dos desejos e validações de fãs ativos nas redes digitais, observa-se um certo equilíbrio entre o simbolismo da relação entre os personagens Wei Wuxian e Lan Wangji, tal como construído na narrativa audiovisual, e a dinâmica entre os atores Xiao Zhan e Wang Yibo no contexto alargado da indústria cultural produtora de *idols* (Galbraith, 2023). No videoclipe da canção-tema “Wuji”, por exemplo, cenas da série são intercaladas com imagens dos atores em estúdio, gravando suas vozes, o que contribui para reforçar a continuidade simbólica entre suas figuras ficcionais e suas personas públicas — um elemento especialmente valorizado pelos fãs durante o auge do sucesso de *The Untamed*.

Surgindo em cena, “*Wu Ji*” se constitui como um acontecimento central na trama apresentada na série *The Untamed*, declarando o vínculo afetivo subentendido entre os dois personagens principais. Para além de um tema musical que atua lateralmente, auxiliando os audioespectadores na interpretação do enredo ficcional e em sua sensibilização, esta música simboliza a relação entre a dupla de cultivadores dentro da própria narrativa, passando a ocupar um lugar de maior importância na história. Para o pesquisador francês Michel Chion, os filmes, a televisão e demais meios audiovisuais não se dirigem apenas à visão dos espectadores. Eles provocam na audiência – ou audioespectadores – “uma atitude perceptiva específica” denominada audiovisão (Chion, 2011, p. 7). Chion propõe a reconsideração do papel do som nessas obras, argumentando que o contrato audiovisual pressupõe necessariamente a afetação mútua entre diferentes modos perceptivos: entre o que se escuta e o que se vê.

Em *The Untamed*, a música toma uma dimensão mais preponderante na série chinesa, deixando de ter exclusivamente a função de acompanhamento e tornando-se um elemento que interfere diretamente nos rumos da ação dramática. Obras melodramáticas como a série televisiva *xianxia* investigada configuram-se como encontros estéticos singulares entre tradições culturais densas e particulares, promovendo experiências emocionais compartilhadas mesmo entre audiências geograficamente e culturalmente distantes.

REFERÊNCIAS

ATTALI, Jacques. *Noise: the political economy of music.* Minneapolis; London: University of Minnesota Press, 1985.

BOLTER, J. David; GRUSIN, Richard. *Remediation: understanding new media.* Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2000.

BROOKS, Peter. *The melodramatic imagination: Balzac, Henry James, melodrama, and the mode of excess.* New York: Columbia University Press, 1985.

CHEN, Pingyuan. *The development of Chinese martial arts fiction: a history of Wuxia literature.* Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

CHEN, Pingyuan. *The development of Chinese martial arts fiction: a history of Wuxia literature.* Cambridge: Cambridge University Press, 2016. **CHION, Michel.** *A audiovisual: som e imagem no cinema.* Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2011.

DISSANAYAKE, Wimal (Org.). *Melodrama and Asian cinema.* Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 1993. p. 9-28.

GALBRAITH, Patrick W. AKB Business: idols and affective economics in contemporary Japan. In: FREEDMAN, Alisa (Org.). *Introducing Japanese popular culture.* London: Routledge, 2023. p. 158-167.

HUPPES, Ivana. *Melodrama: o gênero e sua permanência.* Cotia: Ateliê Editorial, 2000.

JAMSHEDOVNA, Abdullaeva G.; HAYDAROVNA, Makhmudova A. Contemporary genres of Chinese fantasy literature (on the example of Lui Tein's works). In: *Ciência e educação no século XXI: integração e inovação.* Belgorod: [s.n.], 2024. p. 27-30. (Coleção de artigos científicos com base em materiais da Conferência científica e prática internacional, 12 nov. 2024).

KAPLAN, E. Ann. Melodrama / subjectivity / ideology: Western melodrama theories and their relevance to recent Chinese cinema. In: DISSANAYAKE, Wimal (Org.). *Melodrama and Asian cinema.* Cambridge, Massachusetts: Cambridge University Press, 1993. p. 9-28.

McLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem (Understanding Media).* São Paulo: Cultrix, 1974.

MEDEIROS, Paulo M. de; MEDEIROS, Sabrina; FERREIRA, Rafaela P. Ambivalências de gênero e sexualidade nas narrativas danmei: uma análise da obra de Mo Xiang Tong Xiu. *Intexto*, Porto Alegre, n. 56, 2024. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583.56.136624>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/136624>. Acesso em: 5 maio 2025.

NEUMEYER, David. Melodrama as a compositional resource in early Hollywood sound cinema. *Current Musicology*, n. 57, p. 61-94, 1995.

NI, Zhange. Xiuzhen (Immortality Cultivation) fantasy: science, religion, and the novels of magic/superstition in contemporary China. *Religions*, v. 11, n. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/rel11010025>. Acesso em: 5 maio 2025.

PISANI, Michael. Music for the theatre: style and function in incidental music. In: POWELL, Kerry (Ed.). *The Cambridge companion to Victorian and Edwardian theatre*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 70-92. (Cambridge Companions to Literature). Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CCOL052179157X.005>. Acesso em: 5 maio 2025.

THOMASSEAU, Jean-Marie. *O melodrama*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

YAP, Gayle. The power of fantasy: Southeast Asian's obsession with Chinese Xianxia dramas. In: SURYADINATA, Leo (Ed.). *Rising China's soft power in Southeast Asia: impact on education and popular culture*. Singapore: ISEAS Publishing, 2024. p. 287-236. Disponível em: <https://doi.org/10.1355/9789815203042>. Acesso em: 5 maio 2025.